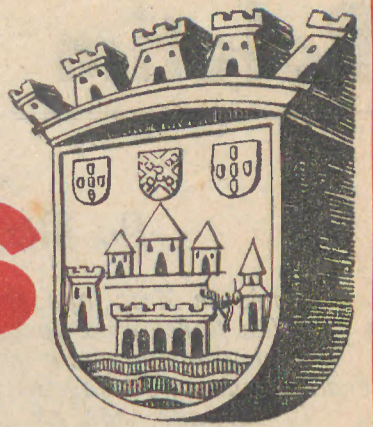


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

FESTAS DAS CRUZES Uma manifestação do espírito atraído

Exposição de Fotografias

Continua a ser muito admirada pelos barcelenses e por milhares de visitantes a 1.ª exposição de fotografias que a Câmara M. de Barcelos, em boa hora, promoveu, como número das festas das Cruzes.

Em boa verdade e pelo que nos é permitido avaliar devemos confessar sinceramente que esta iniciativa da Câmara é digna dos melhores aplausos e constituiu pelo seu ineditismo um dos números mais interessantes e que mais prendeu a atenção dos milhares de forasteiros que se deslocaram a Barcelos para assistirem às tradicionais festas das Cruzes, — este ano tão prejudicadas pelo tempo chuvoso.

Agrada-nos registar este facto por nos vir demonstrar que os programas de festas desta natureza não dispensam mas até exigem números culturais e artísticos como o da exposição fotográfica.

Não discutimos pormenores nem sequer a classificação que o Júri atribuiu às fotografias. Preferimos — porque nisso vai toda a nossa sinceridade — dizer que nos agradou plenamente esta parte do programa das Festas e, por isso, reitramos à Câmara Barcelense

os nossos parabéns, embora saibamos que nem todos pensam como nós no que diz respeito ao critério que presidiu à admissão de fotografias e até à classificação atribuída. Noutro lugar deste jornal uma pessoa autorizada diz o que pensa a respeito da exposição e, naturalmente, porque analisa pormenores que a nós, leigos no assunto, nos escapam, parecerá discordar do nosso modo de ver. Não nos melindramos, por isso, pois somos os primeiros a reconhecer a nossa incompetência para tratar assuntos deste género, limitando-nos, por isso, a declarar aos nossos leitores a impressão boa que nos ficou das visitas, que demoradamente fizemos à Exposição de Fotografias. Não sabemos se os críticos de arte concordarão com a doutrina exposta no artigo de S. P., o que nos parece é que todos serão de acordo em felicitar a Câmara de Barcelos por esta atraente iniciativa que certamente abrirá novos horizontes para novos programas e manifesta claramente o interesse que a Câmara da presidência do Sr. Dr. Mário Norton tem em proporcionar aos barcelenses números variados e agradáveis nas já tradicionais festas.

A. ROCHA MARTINS

RARAS têm sido as manifestações do espírito patrocinadas pela nossa Câmara, e sendo raras mais notadas são.

Este ano da graça, e integrada nos festejos de tradicionais Cruzes, realiza-se a 1.ª Exposição de Fotografias dividida em duas secções — artística e documental — onde a última se circunscreve a Barcelos, no sentido administrativo do termo.

E por ser exposição aberta a todos os olhos e bolsas, pareceu-nos oportuno mostrar certas discordâncias, ou análises, que a sua visita demorada nos sugeriu.

Com opinião formada sobre as duas secções, de níveis e características tão diferentes, de composições e tratamentos disparem, em meu modesto entender, tem suas diminutas falhas na primeira e estrondoso errar na segunda.

Dispostas com gosto em paredes fronteiras, bem montadas e iluminadas, agradecer-nos-ia ver o n.º 32 de Francisco Waldemar Mota novamente tratado, em que a cabeça do pintaíno da direita não se forçasse para trás, e a asa do da esquerda não se despeçasse do corpo, numa atitude de angústia ou procura de equilíbrio,

que a cabeça — em igualdade com o do centro — não causa. Por certo o júri não conseguiu fugir à influência do tema, do mais elevado gosto ingénuo, para o colocar em 5.º prémio.

Nessa influência não cairia ao admitir o n.º 44 de Platão Mendes peça composta em meio de neve, de bom trabalho laboratorial, mas onde um primeiro plano empastado se junta a uma má composição artística, feia, confusa, onde a figura humana de capa nada nos diz e revela.

Esta neve é o único senão num conjunto invulgar de beleza estética e técnica do melhor quilate.

Infelizmente não houve o mesmo acerto na secção ou categoria documental, onde a manifestação do espírito, que é uma exposição de arte — fotografia é arte quando não cópia —, foi francamente atraçoada.

Não discutimos a distância que a separa da artística, antes o critério seguido ou esquecido para a exposição e classificação.

Uma exposição de fotografias documentais, como uma exposição iconográfica se pode ter o intuito artístico de arte pela arte num limite geográfico dado, pode ser orientada no sentido de colher elementos novos, não

colheita do patrocinador da exposição — pois nesse caso encomenda e paga —, mas forma simpática e elevada de mostrar aos outros, aos visitantes, aos da terra e aos de fora o que há de melhor.

Preferíamos uma exposição em que fosse devidamente apreciado o trabalho técnico porque se trata de fotografias: artístico porque fotografia hoje não é cópia; e com aspectos novos inexistentes na classificação.

E sugerir um amator, que sabe que há melhor mas não o sabe fazer, ou fê-lo e expo-lo, a receber um prémio por obra inferior sua; sugerir outro que expôs fotografia séria, bem escolhido o motivo, tecnicamente bem tratado e ficar de parte; sugerir um outro a expor, por errada interpretação de documental, fotografia que se sabe não são documentais, é falta grave para com o expositor e falta gravíssima para com o público.

A tendência hoje no documental — que não é cópia de documento — é para o simples, para o novo, para o escondido.

Documental hoje é canto ignorado e janela que se não vê sempre, é rua onde

(Continua na página 2)

Aos olhos verdes dum gato

Duas bolas de jade, bem polido,
Que Satanaz fendeu com a unha preta,
Dão aos olhos do gato a silhueta
Do seu olhar temível de bandido.

E por trás dessas fendas, escondido,
Sem que nada o domine ou o submeta,
Um tigre espreita, como uma escopeta
De noite, numa esquina, sem ruído...

E o gato mansarrão, todo enroscado,
— Nas garras um punhal bem disfarçado —
Finge que aceita a domesticidade...

Talvez até quisesse ele aceitá-la
Se não fôra esse tigre de Bengala
Sempre à espreita em seu olhar de jade...

Maria Na

INSTANTÂNEOS

I — Exemplos a seguir...

Morreu há dias o Prof. Roberto Chaves a quem — segundo lemos — se deve «a introdução e aplicação dos mais modernos métodos de exames laboratoriais, tendo sido o primeiro a trabalhar entre nós na química do sangue».

Conta o «Diário da Manhã», na notícia necrológica que «os seus méritos como analista, valeram-lhe a nomeação, sem concurso, para analista dos hospitais civis» e lembra: «Em 1950, entendendo que não dispunha de tempo para exercer honestamente o lugar de chefe de Serviços de Análises Clínicas dos H. C. L., destacado no hospital de Arroios, solicitou a exoneração e essa atitude foi elogiosamente focada numa ordem de serviço do enfermeiro-mor».

— Registamos, com muita satisfação, a atitude desse saudoso cientista e a iniciativa do Sr. enfermeiro-mor. Estes gestos dispensam comentários ou quaisquer qualificativos. Falam por si!

E embora se prestassem para poderem ser apreciados numa boa pose abtemo-nos de tal porque, a sua eloquência, nada perde, mesmo focada num rapidíssimo instantâneo...

FOTÓGRAFO-AMADOR

A minha liberdade

Preconceitos, fugi! longe de mim
É o vosso lugar, bem o sabeis.
Podeis-me chamar louca, oh! se podeis
Mas vivo como quero e quero assim.

Livre deles posso voar enfim
Deixando o lódo imundo em que viveis
Assistir à comédia que fazeis
Que até na morte, às vezes não tem fim.

Não está nos preconceitos a nobresa
Nem na fria aparência da riqueza
Que empenhais em mostrar sem mesmo a ter

Mas sim no coração franco e amigo
Que chama irmão ao seu próprio inimigo
Que aos humildes sorri, conforta... e quer.

Inês Reis

Boletim Religioso Uma manifestação do espírito atraído

(Continuação da página 1)

Pelo P.^o Alberto

No Mês de Maio

O mês de Maio, apesar do vento e da chuva, é ainda o mês das flores e da doce poesia dos campos.

É este o tempo que a tradição cristã, num gesto de elevada ternura, consagrou à devoção de Nossa Senhora.

Na verdade, são as flores perfumadas e belas, a imagem mais poética das sublimes virtudes com que Deus, na sua infinita sabedoria, quis enriquecer o Sagrado Coração de Maria.

É assim, na vastíssima obra da criação, não encontramos criatura tão prendada, na ordem da graça, como a Mãe de Jesus. Isto demonstra a altura da missão incomparável que Ela veio desempenhar no mundo; e o culto universal e profundamente sentido de todos os crentes para com a Virgem Santíssima situa-a em lugar privilegiado na devoção e no amor dos fiéis. Em todas as ricas catedrais e em todas as igrejas de aldeia ou capelinhas sertanejas a Virgem Maria tem, por desejo manifesto da crença dos povos, um lindo altar que lhe é consagrado e que, durante o ano é adornado das flores mais lindas e mais perfumadas dos nossos jardins.

É neste mês de Maio que os crentes, manhã cedo ou ao cair doce da tarde, vão à Igreja, todos os dias, para ajoelharem, com fervor e ternura, diante do Altar da Virgem a suplicarem a sua doce protecção e o seu maternal amparo.

Novos ou velhinhos, todos do mesmo modo, acorrem ao Templo de Deus, para louvarem e bendizerem a Mãe excelsa do Senhor.

É que a Virgem foi-nos dada, a nós pobres mortais, como Mãe carinhosa e como desvelado amparo no meio das mil dificuldades do nosso peregrinar para Deus.

Quantas dificuldades, tempestades espirituais, tentações para o mal sentimos através da vida! Porém, se temos a devoção filial e sincera a Nossa Senhora encontraremos no seu divino coração todo o amparo para vencermos gloriosamente.

Durante este mês, tão querido de todos os portugueses, vamos em todos os dias, humildemente, ao trono da Virgem Maria com as nossas súplicas amorosas invocar a sua bênção e rogar o seu auxílio.

Largo do Município

Já lhe ouvimos chamar assim e, também, Largo de D. António Barroso, ao local onde se encontra o monumento do saudoso Bispo barcelense.

O nome, porém, não interessa para o assunto de que nos propomos chamar a atenção, embora fosse de toda a conveniência afixar ali uma placa elucidativa.

O jardimzinho que circunda o pedestal e escadaria, que é de tão lindo efeito quando convenientemente tratado, como é brio e orgulho de todos nós, não esteve, nos dias de festa, em que o local foi visitado e admirado por milhares de forasteiros, à altura dos pergaminhos da cidade, sendo o seu aspecto deplorável.

Foi pena e só por esquecimento é que podemos atribuir o seu desmantelamento.

Comunhão Solene das Crianças

É já no próximo Domingo que na Igreja Matriz de Barcelos se realiza a comvente e encantadora cerimónia da Comunhão Solene das crianças. Festa enternecedora que sensibiliza as almas!

Como preparação para essa festa, tão ansiosamente esperada por todos, já começou às 21 horas na vetusta Matriz de Barcelos um tríduo de prá-

Um jantar por 2\$00

COMENDO 2 PASTÉIS DE CARNE

da Pastelaria Arantes

fica jantado, mas se não ficar, cêma 3, 4, 5 ou 6 porque são muito bons. 1\$00 cada.

ticas preparatórias para a confissão das crianças e dos fiéis. Tem sido orador o Rev. Prior da Cidade, devendo no sábado, à noite, na hora santa consagrada a Nossa Senhora de Fátima e para implorar a paz para o mundo, ser orador o Rev. Senhor Reitor de Antas, Esposende, P.^o Benjamim Salgado que também pregará no Domingo.

Reunião Dominicana

Como havíamos noticiado reuniram na Capela de S. José, no dia 7 deste mês, pelas vinte e uma horas, os Irmãos Terceiros da Fraternidade de S. Domingos, para a sua costumada reunião de piedade e formação, à qual presidiu o Rev. P.^o Alberto Rocha Martins, assistente local das Fraternidades de S. Domingos.

Estiveram presentes quase todos os irmãos e ficou marcada nova reunião, no mesmo lugar e à mesma hora, para o dia 4 de Junho.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

não se passa: canto, janela e rua que vistos em fotografia nos tentam ir procurá-las.

O Templo de Diana em Évora, a Torre de Belém em Lisboa, o Hospital de S. Marcos em Braga, o Senhor da Cruz em Barcelos são monumentos que o público medianamente culto está cheinho de ver, e cujos postais já desbotados não se vendem.

A obra meritíssima do Secretariado Nacional e o mais modesto folheto de propaganda de terras de além fronteiras, se são o avanço, a generalidade da classificação na parte documental da 1.^a Exposição Fotográfica de Barcelos é o franco retrocesso, é o erro absoluto.

Retrocesso que não encontra outra explicação plausível do que vontade de errar.

É errando-se desvirtuou-se a Exposição, e errando amesquinhou-se o expositor, e errando desrespeitou-se o público que tem olhos para ver, e errando desiducou-se o visitante de média ou modesta cultura, e desiducando-se atraçouou-se a manifestação do espírito.

Antes de entrar propriamente na análise da classificação, seja-me permitido mostrar a minha estranheza ao terem admitido entrada a fotografias que não são documentais.

Refiro-me claramente aos n.^{os} 5, 6, 7, 9 e 12 de Aires Ferreira que destituídos de gosto artístico, naturalidade e meio ambiente, de péssima técnica e fria montagem poderiam ser documentais... fora do concelho com muito boa vontade.

Numa época em que se fala tanto em tanta coisa, em que se faz nova edição de postais com o traje popular que foi, na sua própria época, de Barcelos, ainda que incompleto e imperfeito, não nos parece própria a apresentação dos números acima referidos.

Expondo-os houve uma concordância tácita no erro e se representa benevolência com o expositor, mostra pouco respeito com o público e com o organismo patrocinador.

Procuramos com a máxima cautela adivinhar o critério do júri na escolha das fotografias para prémio, e

Quem dá aos Pobres...

O nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo Snr. Teófilo Vilas Boas, que veio aqui assistir às Festas da Cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, deixou-nos dez escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal, que foi o excedente do pagamento da sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

pondo todas as modalidades não o enxergamos.

Prémios por fotografias bem tratadas? De forma alguma que excluindo o número 128 de Miguel Matos Graça, uma composição feliz de boa cor, há por lá muito melhor.

Prémios por temas apresentados? Parece que não, pois fora ficaram alguns, e em prémio repetiram-se.

Prémios por documento rígido de talha arqueológica? Também não que excluídos há melhores que premiados.

Prémios ao que estamos — os de fora e os de dentro — cheios de ver, desde as edições de postais da Papelaria Vale ali na Calçada?

A minha estranheza é por certo a de muitos com diferença: é que eu digo o que sinto.

O trabalho n.^o 128 de Miguel Matos Graça está bem tratado, ao gosto das meias tintas, suave sem fortes gritantes nem luzes duras e verdes carregados tanto ao seu gosto pessoal.

Em qualquer critério foi bem merecido, e é o melhor trabalho exposto por Matos Graça. Foi justo.

Outro tanto não se deu com o 2.^o atribuído ao n.^o 87 de Manuel Júlio Lima Torres. No gosto próprio do expositor é homem de menores de largos conhecimentos tirando excepcional partido de pouca coisa. A sua janela — n.^o 77 do Catálogo — a parte lateral de Santa Maria de Abade — n.^o 81 — se indicam documento despertam desejo de visitar o original.

Melhor estariam estas no posto de premiada, já que aos n.^{os} 79, 83, 91 e 86 não lhes deram categoria de documentais.

Se colocarmos os n.^{os} 100 a 106, de Manuel Norton em confronto admitindo que não é considerada documental a n.^o 100 nem a n.^o 102 nem a n.^o 106 inclinamo-nos imediatamente para a n.^o 100. Não é documental? Flagrante e primorosamente tratado. Nem por lhe faltar a figura humana. Quem as não tem visto assim? A própria luz da tarde. É das melhores de Manuel Norton, e por certo ele próprio deve ter tido surpresa.

Entre os trabalhos de Pais de Vilas Boas todos pecam pelo formato em que — menos um — foram apresentados.

O n.^o 76, que em maior tamanho se valorizaria extraordinariamente, tinha sem favor e sem dificuldade melhores obras em outros. O n.^o 75 causou espanto ser desclassificado não só entre os trabalhos alheios como entre os próprios. A confusão de planos, os erros de perspectiva que indocumen-

tam a portada, tornam a obra — premiada — de mau gosto e má feitura.

A coluna que se vê à direita parece ligar-se à parede que se devia apresentar separada, e a imposta confunde-se e parece arrancar do arco inferior oposto. É trabalho justificado para estudo e correcção de ângulo e luz, e justificado no certamen para haver larga representação barcelense. Como documento, como técnica antes os n.^{os} 52, 53, 54. Ou documental tem que ser... muita coisa?

A 2.^a Menção Honrosa do n.^o 23 de Francisco Valdemar Mota é imperfeito e francamente mau. Não chegamos a compreender como o autor do n.^o 32 artístico viu tão mal o Senhor da Cruz. Erros de artistas, que o é com A. Aquela mancha negra do canteiro, o ângulo com que viu, as cabeças brancas dos candeeiros, projectadas no negro das portas, a armação festeira incompleta para a iluminação, são elementos que só por si desclassificam a fotografia que... foi classificada.

Francisco Valdemar Mota não era o mesmo, e deve ficar espantado quando souber o resultado, ele que, como se provou, sabe ver e escolher como os melhores.

Ele próprio — se queriam premiar uma do Senhor da Cruz — não daria o prémio à n.^o 135 de Platão Mendes?

Magnífico trabalho tecnicamente impecável. O recorte dos canteiros no primeiro plano, os candeeiros projectados no branco que se esquecem e a árvore... a árvore a cortar a linha da casa, valorizado tudo por meias tintas nas sombras.

Que diferença! E tanta que... classificaram ao contrário dois trabalhos de dois nomes a quem o meu nada diz.

Segue-se em prémio o n.^o 29 de João José de Azevedo.

Documental sem dúvida mas velho e revelho no tratamento dado. O seu 30 melhor classificado seria, que o 29 já cança de tanto se ver. De melhor técnica e gosto é o seu n.^o 30 interior como tantos outros ficará surpreso com a escolha.

A última Menção Honrosa foi atribuída à n.^o 43 de João José de Azevedo

A. Pinto Júnior

Mais uma vez este nosso bom amigo e assinante nos escreve apresentando sugestões muito curiosas a respeito de problemas locais e enviando-nos 20\$00 para os nossos pobres.

Registamos as suas palavras e, em nome dos pobres protegidos pelo nosso jornal, agradecemos.

PEREGRINAÇÃO

(Continuação da página 6)

humildade. Que o espírito divino te acompanhe, ajudando-te a vencer as rampas do teu calvário e amparando-te nos declives da tua fragilidade. Se outros carros cruzarem velozmente com as tuas tábuas ambulantes, não esmoreças. Se a poeira te cegar, que te não cegue a inveja. Tu sabes que a vida, é feita de contrastes pungentes! Que te importa que do banquete da vida, te tenham cabido apenas, umas migalhas ressequidas.

Não tens tu o pão espiritual da fé que é só teu? A tua marcha é lenta, mas segura. O caminho que trilhares, iluminar-se-á aos clarões da fé. E não vês tu, tremeluzir ao longe, o brandão resplandecente da esperança? Vá. Não te detenhas. Segue a tua rota, impedido pelo combustível sagrado do amor de teu filho.

Não. Descansa. Ainda me lembro das orações que me ensinaram na infância. Uni-las-ei às tuas.

Que as bênçãos de Deus se derramem sobre o teu martírio! Que a Providência se amerceie da tua dor!

Mergulhei então em pensamentos sombrios. Visões crudelíssimas deslizaram pelo ecran da minha imaginação. Considerei as imensas riquezas da terra. Os vastos campos petrolíferos e o destino que os homens lhes davam. Vi gigantescas máquinas de aço, cruzando os céus e a terra, no fragor horrível das lutas fratricidas. Fitei, estarecido, a hidra infame da guerra, na sua colheita sangrenta de vítimas inocentes. Ouvi o riso sinistro de Moloch, ao receber nas suas entranhas de fogo, os molhos informes dos meus semelhantes. Mais ao longe, através dos areais desolados da vida, uma pomba branca, de asas despedaçadas, arrastava-se a custo para o imaculado pombo da esperança.

Então, gritei num soluço — Homem, esquece os hinos de Sófocles. Não invoques a tua grandeza. És ainda um escravo, o último dos párias!

em fotografia inferior. Documenta a feira em conjunto? Para isso os cestos são grandes. Documenta a feira dos cestos? É porque não o pavoroso monumento aos Mortos da G. G.? Para ser feira dos cestos — documentá-la — devia ter a técnica do n.º 87 de Lima Torres em que os olhos não se desviam para outros planos por estarem desfocados. Na 53 tudo é mau — escolha do motivo, confusão de assuntos, luz, perspectiva e até trabalho laboratorial. Sem paralelo, esta classificada com a 41 do mesmo, melhor e mais bonito documento, a que não falta para reforçar o documental o braço de Barcelos. Como em outros... outra surpresa. As montagens deste expositor de Guimarães nada perderiam sem a cercadura colorida; quanto mais simples mais bonito e as cores por vezes brigam.

E ao ver o mau aspecto da feira na 43 saltou-me aos olhos a 21 de Carneiro Mendes, o autor do trabalho a quem — e muito bem — atribuíram o 1.º Prémio na categoria artística. Voltei-lhe as costas: foi admitida a um Salon Internacional. Compare-se este 21 com o 43.

Justo é salientar o conjunto de Lima Torres e as peças de Aires de Azevedo. Só o critério seguido colocaram este espírito sensível fora de prémio. É que ele e outros concorreram a uma Exposição de Fotografias, e a classificação não foi às melhores.

Com tal resultado os concorrentes não aprenderam

O que vimos e como vimos as FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da página 6)

Comércio e cuja classificação vai noutro lugar do nosso jornal, não correspondeu — com toda a franqueza — pela pobreza — e modéstia dos motivos apresentados. É certo que os prémios não eram de molde a justificar grandes cometimentos, mas mesmo assim...

Falemos, por último, das iluminações e ornamentações. Parece-nos que a Comissão Executiva pode dar-se por satisfeita. Pelo que respeita ao trabalho de João Faria (Filho), nosso conterrâneo e artista de reputada fama, outra coisa não era de esperar. Mais uma vez mostrou a sua sensibilidade artística através de trabalhos que muito honram e prestigiam a cidade. Quanto ao iluminador, que pela primeira vez veio trabalhar nesta cidade, concordemos que o receio inicial foi completamente desvanecido para dar lugar à certeza de que é, também, um grande artista.

O tempo — sempre o tempo! — não deixou que esses trabalhos tivessem o brilho e o esplendor que mereciam — e foi pena.

JOTA TE

Mundanismo

Fazem anos:

Sábado: — A Snr.ª D. Beatriz Cardoso de Albuquerque.
Segunda-feira: — A Senhora D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Terça-feira: — A Sr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro e o Snr. José Moreira da Costa e a menina Maria Manuela Fonseca Guimarães, filhinha do nosso prezado amigo Snr. Valdemar Guimarães.

Quarta-feira: — O Sr. Doutor Joaquim Pais de Vilas Boas.

Gente Nova

Na Casa de Saúde de Barcelos deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso estimado amigo e assinante Snr. José Luís Ferreira.

Os nossos parabéns.

Leite Puro

De Vacas Turlinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

nada, os expositores ficaram desiludidos e o público enganado.

E concorrentes e expositores e público da categoria documental... esperava mais do júri de uma Exposição Fotográfica com uma categoria documental, e não de Exposição documental com fotografias.

S. P.

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, exibição do espectacular, grandioso e formidável filme em technicolor:

Na Corte do Rei Artur

A mais bela fantasia apresentada desde que existe o sonoro e o colorido.

Lindas mulheres, duelos, música, amor, romance e emoção.

Com Bing Crosby, Rhonda Fleming, William Bendix, Sir Cedric Hardwicke e milhares de figurantes.

Um programa Paramount.

Na próxima quinta-feira, 17,

INSPIRAÇÃO TRÁGICA

Com Humphrey Bogart.

TEATRO

No próximo dia 19 (sábado), no Teatro Gil Vicente dará um único espectáculo a popular e castiça actriz **Hermínia Silva** com a sua companhia, apresentando a comédia-musicada em 3 actos:

A HISTÓRIA DE UMA FADISTA

Com Hermínia Silva, Georgina Cordeiro, Dina Tereza, Luís de Campos, Alfredo Pereira, Constantino Carvalho, Júlio Machado.

Em FIM DE FESTA 2 fados cantados por Hermínia Silva acompanhada pelos seus guitarristas.

Os bilhetes já estão à venda no Quiosque da Calçada.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Oliveira, à Avenida Combatentes e Faria, em Barcelinhos.

EM BRAGA

Cinema S. Geraldo

Telefone, 2049

Hoje, de tarde e à noite, exhibit-se-á neste Cinema, o grandioso filme:

BELEZA MALDITA

De Visita

Nesta cidade, e de visita a seus parentes, esteve no passado Domingo, com sua esposa e sobrinha, o nosso amigo e assinante Snr. Adelino Pereira.

— Também cumprimentamos na Redacção do nosso jornal os nossos particulares amigos Srs. Jerónimo de Castro, José Cerqueira Gomes, P.º Filipe Macedo e P.º José Azevedo.

Da Administração de Jornal de Barcelos

Pedimos a todos os nossos queridos assinantes da Cidade e do Concelho que ainda não pagaram a sua assinatura referente a este ano para o fazerem o quanto antes.

Fizeram o favor de vir pagar as suas assinaturas na Administração do nosso jornal, os seguintes assinantes:

José Daniel Azevedo, Manuel Norton, António Pinheiro Barroso, Professor Artur Alves, Manuel Oliveira Neiva Maciel, P.º Filipe Montenegro, Alvaro Felgueiras Sotto Major, Bento Cerqueira, P.º Manuel Borda, Manuel Ferreira Simões, Padre António Macedo, P.º Manuel Antunes Pereira, Dr. Manuel A. Vale Lima, António Moreira da Quinta, Mário Sequeira, Domingos Oliveira Pinto, T. António Acácio Nunes, Alberto Gomes Miranda, Eng. Artur Queiroz, P.º Domingos Correia, José B. Gonçalves de Sá, P.º Abílio Reis Lima, P.º José Maria Fernandes, João Ferreira Cunha, João Baptista S. Matos, João Francisco Rio Novais, P.º Daniel Machado, João Fernandes Soutelo, P.º Lino de Sousa, Luís Lamela, José António Leite Pacheco, Agostinho Duarte Barbosa, Eng. Elizeu Gonzalez Azevedo, D. Maria C. Oliveira Cunha, Abílio Vilas Boas, Manuel da Costa Portela, Manuel Fernandes Tomáz, Manuel Teixeira Azevedo, D. Joaquim Pais Vilas Boas, Manuel Dores Faria, Adelino Gomes Vieira, Joaquim Macedo Gaio, Manuel Sousa Martins, Fernando Lopes Rotles, João Gomes Ferreira, Valdemiro Gomes da Silva, Dr. João Macedo Cunha, Joaquim Macedo Correia e Antero Pinto da Silva, (um ano).

P.º Manuel Correia, Manuel Augusto Silva, Manuel Gomes de Carvalho, Dr. Daniel Nunes Sá, Eduardo Figueiredo Ramos, P.º José Manuel Sousa, D. Carlota de Sousa Vaz, P.º Manuel Perente Júnior, Dr. João Faria, Manuel M. Simões Miranda, Manuel Fernandes Araújo, D. Maria Amélia Faria, P.º João Gomes do Vale, Manuel Maria Pereira, João de Deus Soares, Manuel Joaquim Lopes Loureiro, António Tavares Fernandes, Dr. João Carlos F. Figueiredo, D. Guilhermina Cardoso, Alfredo Augusto Oliveira, D. Alice Veloso, António Gonçalves, António Joaquim Barros Mesquita, Mário Costa, António Rodrigues Machado, Miguel Macedo Gaio, Cristiano Coutinho e António Guimarães Vale, (6 meses).

Domingos Pereira Duarte, Manuel Fernandes Branco, D. Estrela Tavares, Alfredo Diogo dos Santos, Dr. Manuel Novais, Fernando Durães, Padre Joaquim Cunha Peixoto, Joaquim Gomes da Costa, Joaquim Auzina Mestre, Manuel Baptista Ferreira, Eduardo C. Vilas Boas, José Martins Leiras, Adelino Pereira Miranda D. Emília Farinha Pinto e António Fins, (3 meses).

Vida Desportiva

Futebol

O desafio levado a efeito no último sábado, entre o Gil Vicente e o Clube Turista de Vigo, de categoria incontestável, agradou e pena foi que o tempo não estivesse melhor para que os resultados financeiros fossem mais compensados, até porque não seria descabida uma nova tentativa de trazer até Barcelos grupos de idêntica categoria, visto que a distância que separa a Espanha de Portugal, em relação às terras a que pertencem os grupos contendores, é relativamente pequena e de molde a justificar um estudo sério e seguro.

O grupo visitante demonstrou classe e os seus componentes sabem jogar com os pés... e com a cabeça, isto é, sabem o que querem e sabem executar.

O Gil Vicente ainda nos deu a impressão, no final do primeiro tempo, ser capaz de se opor à classe adversária, mas cedo desmentiu essa impressão, por um erro de orientação, primeiro, e por falta de poder físico, depois. O estado do terreno influiu no rendimento da nossa equipa, mais leve e menos experiente, mas aquela falha de fazer substituir o guarda-redes Marques, também justifica o volume do resultado, com a obtenção do 2.º e 3.º golos dos visitantes em circunstâncias imprevistas. Todavia, serviu-se a propaganda desportiva e jogou-se com a compostura e disciplina desejadas, motivo porque os jogadores visitantes retiraram bem impressionados com as gentilezas e atenções de que foram comulados durante a sua permanência nesta cidade.

A equipas formaram:

Gil Vicente — Marques, Carvalho, Barrega, Avelino (Boavista) Joaquim (S. de Braga) Garcia, Ramiro (Famalicão) Relho, Passos (Boavista) Teixeira e Augusto.

Turista de Vigo — Meca, Malaca, Nono, Vilarinho, Vilar, So-

la, Moncho, Chás, Corrêa, Larrosa e Sarras.

O resultado foi de 5-2, a favor dos visitantes, com 1-1 ao intervalo.

A caravana visitante foi recebida na sede do Grémio do Comércio, onde lhe foram dadas as boas-vindas e visitaram, no domingo, a sede do Gil Vicente, onde foi oferecido aos jogadores visitantes o *Barcelos de honra*, tendo-se trocado amistosos brindes de saudação.

O Snr. Frederico Pinheiro, desportista de fina ténpera e que tanto contribuiu, com a sua influência para a visita, para o êxito desta jornada desportiva, recebeu, também, na sua residência, os desportistas espanhóis.

Além de um galhardete, com as cores do Gil Vicente e braço de Barcelos, foram oferecidas aos visitantes muitas lembranças além de que foram portadores da Taça das Festas das Cruzes, que no final do jogo lhes foi entregue pelo Snr. Dr. Eurípedes de Brito.

Tiro aos Pratos

No domingo, 20 do corrente, no Campo A. Ribeiro Novo, desta cidade, tem lugar um grande torneio de tiro aos pratos, no qual serão disputadas as artísticas e valiosas taças "Manuel Pereira da Quinta Júnior", "Dr. Francisco Torres" e "José Torres Matos", que já se acham expostas na montra da Sapataria Cunha.

É uma organização que está a despertar vivo interesse entre os numerosos aficionados desta modalidade desportiva e, possivelmente, Barcelos nessa tarde será alvo das atenções de todos os desportistas da região minhota.

* Prometemos mais informes para o próximo número.

RUI DO CAVADO

Exéquias por Alma do Chefe do Estado

No dia 22 do corrente e por iniciativa da Câmara Municipal desta cidade, serão celebradas exéquias em sufrágio da alma do saudoso Chefe do Estado, Sr. Marechal António Oscar Fragoço Carmona.

Estas cerimónias terão lugar na Igreja Matriz às 11 horas daquele dia e para elas vão ser convidadas a assistir todas as representações em destaque e o povo, que tinha e sentia sincera estima pelo venerando Homem Público, ocorrerá em massa, independentemente, estamos certos, de convites de quaisquer espécie.

Barcelos não deixará de corresponder, em sentimento e pesar, ao muito que recebeu dessa figura prodigiosa que governou Portugal.

Parabéns

Pela passagem do seu aniversário natalício que ontem ocorreu, enviamos sinceros parabéns à Snr.ª D. Maria Isabel Carvalho Matos, esposa do nosso amigo Snr. Arminido Torres Matos.

Concurso de Montras

Como noticiamos e de iniciativa do Grémio do Comércio de Barcelos, realizou-se nesta cidade, o 2.º Concurso de Montras, a que concorreram algumas dezenas de comerciantes e, pode dizer-se, que os resultados foram animadores, embora os prémios não sejam de molde a compensar qualquer esforço no sentido de valorizar, mais ainda, tão interessante iniciativa.

O júri, composto pelos Senhores Dr. Mário Norton, Presidente da Câmara, Dr. Eurípedes de Brito, da C. M. de Turismo, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, João de Sousa e Silva e Artur Basto, depois de ter apreciado as montras em exposição e de harmonia com as condições exigidas pelos regulamentos, classificou pela seguinte ordem: 1.º prémio, Casa do Café; 2.º prémio, Figueiredo & Silva; 3.º prémio, Sociedade Alfaias Agrícolas. Menções Honrosas: "A Nossa Vivenda", Drograria Moderna, (montra n.º 6) e Sapataria Londrina. A Sapataria Gonçalves foi, também, atribuída Menção Honrosa extra-concurso.

Viação AUTO-MOTORA

Excursão a FÁTIMA

Nos dias 12, 13 e 14 de Maio próximo.

Informa JOÃO MACIEL, L.ª

Largo da Calçada — BARCELOS

VENDE-SE

Terreno para construções. Falar Campo 28 de Maio, 38-nesta cidade.

Mês de Maio no Senhor da Cruz

Com a assistência de muitos fiéis tem-se realizado todos os dias, às 9 horas da manhã, a devoção do mês de Maio, no Templo do Senhor da Cruz. Como tínhamos noticiado esta devoção tem lugar naquela Igreja às 9 horas da manhã até ao dia 15 deste mês, em virtude das solenidades que se realizam, à noite, na Igreja Matriz, como preparação para a Comunhão Solene. Na próxima quarta-feira, porém, esta devoção realizar-se-á na Igreja do Senhor de Cruz às 21 horas até ao dia 31 deste mês.

No dia 30 haverá nesta Igreja a consagração das crianças a Nossa Senhora, oferta de flores e sermão por um distinto orador sagrado.

Dr. A. M. Teixeira de Barros

Na pretérita quinta-feira teve a sua festa natalícia o Sr. Doutor Augusto Moreira Teixeira de Barros, que com muito apuro e superior inteligência vem exercendo nesta comarca o difícil cargo de Juiz de Direito.

Ao integérrimo Magistrado *Jornal de Barcelos* apresenta sinceras felicitações.

Manuel Boaventura

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso distinto colaborador Snr. Manuel Boaventura, que nos prometeu para breve a publicação dos seus preciosos escritos.

Os nossos agradecimentos.

Tocata de Gilmonde

O nosso prezado Amigo Snr. Augusto Matos, Presidente da Junta da Freguesia de Gilmonde, veio à nossa Redacção pedir a rectificação da legenda que vinha sob a fotografia publicada em "O Comércio do Porto", de segunda-feira última que com outras acompanhava a reportagem referente ao Cortejo Folclórico, onde se lia Tocata de Abade do Neiva, quando é certo que esse grupo musical pertencia à freguesia de Gilmonde.

Embora em nada tivéssemos concorrido para o lapso, nada nos custa fazer essa rectificação por a julgarmos inteiramente justa.

O seu a seu dono...

Quem Perdeu?

Foram encontradas nesta cidade quatro letras de câmbio que têm apenas a quantia e a assinatura do aceitante.

Esses documentos estão depositados no Posto da Polícia S. Pública para serem entregues a quem provar pertencer-lhe e pagar o custo deste anúncio.

Festival Nocturno

O grandioso e maravilhoso festival nocturno que havia de realizar-se na noite do pretérito domingo e que devido ao mau tempo ficou transferido, comunica-nos a Comissão Executiva das Festas das Cruzes que esse festival se leva a efeito, com a mesma imponência e grandiosidade, na noite de domingo, 20 do corrente.

E como nesse dia se realiza, nesta cidade, um importantíssimo terneio de Tiro aos Pratos, no qual serão disputadas valiosas Taças, além de prémios pecuniários, tudo leva a crer que será um autêntico dia de festa para Barcelos, com motivos de sobra que justifique farta concorrência.

Apeiria Agrícola

Completa, moderna, bom estado e em conta

Vende-se

Para ver e tratar na Padaria JOÃO LUÍS—Tel. -8219

Ordem e Disciplina

Seja-nos permitido assinalar o facto, bem agradável, de no período que decorreram as Festas da Cidade não se ter registado qualquer incidente pelo qual se pudesse pôr em dúvida a hospitalidade e fidalguia dos barcelenses.

Tudo decorreu com muita ordem e muita disciplina para o que muito contribuíram os agentes da autoridade representados pela Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública, nesta cidade, a cujos comandantes enviamos as nossas felicitações.

Óptica • Radios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas •

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345
BARCELOS

Casa e Eirado

Vende-se, no lugar do Pinheiro, da freguesia de Alvelos, uma casa com eirado e bravio junto.

Informa Fernando Duque, Largo dos Bombeiros V. de Barcelos ou na Rua Miguel Ângelo, 119 — Barcelinhos.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais—linha. 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Casa-Vende-se

No lugar da Agrela, em S. Martinho.

Informa esta Redacção.

Águas de Carvalhelhos

Minero Medicinaiis e de Mesa



NOVOS REPRESENTANTES NESTA CIDADE E ESPOSENDE

RIBEIRO & REIS, L.ª



Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

**O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na**

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Correio das Aldeias

Tregosa, 29

S. Paio de Carvalho, 30

Foi muito sentida aqui a morte inesperada do Sr. Marechal Carmona, Presidente da República, que, incansavelmente, dedicou sempre o melhor do seu preciosíssimo coração e da sua vida, em prol da nossa querida e dedicada Pátria e da felicidade de todos os portugueses. No passado domingo o nosso reverendo pároco celebrou missa pela sua alma, e, ontem, a nossa digna professora, D. Maria Fernanda Soucasaux de Carvalho, teve, também, a nobre lembrança de mandar celebrar uma outra pela mesma intenção, à qual assistiu, acompanhada de todas as crianças da escola.

Cumprimentamos, na passada terça-feira, o nosso amigo Reverendo P.º João Pereira de Miranda, actual pároco de S. Romão da Ucha, que veio de visita à sua família.

Trabalha-se desde já com grande afã, para dar o maior brilho e fama a antiquíssima e tradicional festa de S. João, que se realiza nos dias 23 e 24 de Junho.

Não deixamos de focar aqui, por motivo de regosijo nosso e de orgulho da nossa terra, um grupo de apaixonados briosos e dedicados rapazes, que procuram levar a cabo, por ocasião dessas tradicionais festas, embora com grande esforço e inúmeros sacrifícios financeiros da sua parte, a tradicional romaria de «Os arautos do S. João de Tregosa», que, segundo a tradição popular, remonta já de há séculos, talvez da época vicentina.

Não deixamos no entanto de dizer, que este velho e fragmentado auto, com uns singelos e cuidadosos retoques no original, ficaria um lindo e interessantíssimo cartaz das tradições seculares da freguesia e do seu velho folclore.

No mês passado tivemos a lamentar a morte de 3 pessoas.

No dia 22, faleceu Maria Luísa da Conceição Gomes Valente, de 28 anos, esposa de Manuel Gomes Valente.

O funeral realizou-se na terça-feira, às 8 horas, havendo missa de corpo presente acompanhada a órgão.

Numerosas coroas de saudades foram levadas por pessoas amigas do inditoso marido. A chave da urna foi confiada a José Maria Ferreira, primo da falecida.

— Na mesma terça-feira, à noite, finou-se Carlota Vilas Boas, com 81 anos. Era mãe de João e Fernando Lourêiro. O funeral realizou-se na quarta-feira às 18 horas.

— No dia 27 faleceu Joaquina Maria do Jardim, de 74 anos, esposa de José António Carvalho.

O funeral efectuou-se na sexta-feira, às 8 horas, tendo havido missa de corpo presente acompanhada a órgão. A chave foi entregue a Domingos Francisco Jardim, sobrinho da falecida.

As famílias doridas as nossas sinceras condolências.

Pelo Sr. Padre Miguel Ribeiro, pároco desta freguesia, foi chamado um técnico que constatou existir a formiga branca nos altares da nossa igreja. Pensa-se, portanto, fazer a desinfecção que será no mês de Agosto. Para isso, pede-se aos paroquianos que contribuam de molde a não deixar alastrar o mal que aquele insecto nocivo causa, visto que já atingiu dois altares que são obra da Renascença.

Serviços de Alto-falante
CASA SOUCASAUX

Os Videntes de Fátima

Na presença do Sr. Bispo de Leiria, os médicos Snrs. Drs. Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra e Hernâni Cidade, lente da Faculdade de Medicina do Porto, procederam, na penúltima segunda-feira, no cemitério paroquial de Fátima, à exumação dos restos mortais dos dois pastorinhos, videntes de Fátima — Jacinta e Francisco.

Ao acto assistiram altas individualidades tais como os Snrs. Governadores Cívicos de Leiria e Santarém, Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém e o rev. Cónego João Pereira Venância, promotor do processo de canonização dos dois videntes e ainda outras pessoas de grande destaque.

Os restos mortais foram conduzidos processionalmente para a Basílica do Santuário, onde, depois das cerimónias respectivas, ficaram depositados.

Cerimónia simples mas tocante, que apaixonou toda a população católica.

Na Nossa Redacção

Por ocasião das Festas das Cruzes estiveram nesta cidade muitos barcelenses que se acham espalhados pelo País, no emprego das mais variadas actividades profissionais e vieram à nossa Redacção apresentar cumprimentos, muitos desses nossos amigos e prezados assinantes. Não mencionamos nomes porque temos receio de um lapso, a todos testemunhando o reconhecimento pela gentileza.

— Também as Bandas de Música de Arrifana, de S. Martinho da Gândara e dos B. V. de Barcelinhos e ainda a característica *Banda dos Oleiros*, de Areias de S. Vicente, vieram à nossa Redacção trazer as suas saudações, o que sinceramente agradecemos.

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a *PASTELARIA ARANTES* fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma *paralelos* e verá como gosta.

Deseja motorizar a sua bicicleta?

Compre um motor **CUCCIOLO,**

O ÚNICO QUE O SATISFARÁ COMPLETAMENTE.

Dirija-se à **GARAGEM PARQUE** — Sub-Agente dos motores **CUCCIOLO** e único vendedor autorizado para o Concelho de Barcelos.

Compre directamente ao Sub-Agente adquirindo vantagens, como:

- O fornecimento de peças sobreçalentes de origem, sempre em estoque
- Uma garantia de 90 dias contra defeitos de fabrico
- E seis meses de serviços gratuitos de assistência técnica ao motor, tais como limpeza, mudanças de óleo e afinação geral.

Nenhuma outra casa lhe dará tantas vantagens e garantias como o próprio Sub-Agente.

GARAGEM PARQUE

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Av. Dr. Sidónio Pais - Tel. 8413 - BARCELOS

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

SÀDIA
CAFÉ E PASTELARIA

DE QUE É PROPRIETÁRIO

António Coelho Peixoto

(Ex-empregado do CAFÉ DANÚBIO)

Oferece aos seus numerosos clientes uma especialidade em pastéis, fabrico próprio para esta casa, **SÀDIAS**.

O melhor café, os melhores licores e os melhores vinhos
Façam uma visita ao **Sàdia** e dar-se-ão por satisfeitos.

JARDIM PÚBLICO — Telefone 8464

Não crie situações difíceis...

Proteja-se e proteja os seus, dando-lhes calçado que disponha bem para o trabalho e para a vida.

Vá à **SAPATARIA CUNHA** e aqui encontrará o mais sólido e atraente calçado de inverno.

Esta acreditada casa oferecerá aos seus numerosos clientes prémios avultados que corresponderão a artigos de igual valor à importância adquirida por mês.

Veja, em breve, no nosso jornal, as condições de se habilitar a magníficos prémios de utilidade.

SAPATARIA CUNHA

rivaliza com as melhores casas da especialidade.

Telefone 8256

BARCELOS

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Marechal Carmona

Marechal Carmona, a nobre figura de português e de estadista, o nosso Presidente da República entrou nos Jerónimos para dormir o sono eterno.

Nervosamente, as lágrimas a embaciarem-me os olhos, escrevo estas linhas, enquanto a rádio me vai dando, passo a passo, notícia do caminho que o féretro tomou do Palácio da Assembleia—onde Ele viveu as melhores e piores horas da sua vida—até ao nosso Panteão Nacional.

Desde menino, que me habituei a admirar e a venerar a figura ilustre de militar, esse militar sem mácula que andava no coração de todo o português. É que em cada português Carmona contava um amigo, um sincero amigo. Desde menino e moço que meu pai me falava do «colega» ilustre, contando-me factos da sua vida de militar, de militar recto, apumado e competente.

Habituei-me a admirá-lo, a ter por essa figura de português uma certa e respeitosa veneração. Passaram-se os anos e o menino que adormecia ouvindo coisas da «tropa» e peripécias dos parapeitos das trincheiras de França tornou-se um homem. A sua alma temperou-se com as intempéries da vida; e o seu Nacionalismo purificou-se no cadinho da compreensão e da inteligência e a veneração por tudo quanto é português e nosso tornou-se maior e maior se tornou a admiração por essa figura política dos nossos dias.

Vi-o duas vezes. A primeira, quando passou na minha terra, de passagem para o Vidago, anónimo, confundido na sua modéstia. Soube-se a tempo da sua passagem e o bom povo da minha terra preparou-lhe uma sincera manifestação de carinho e de respeito.

Comovido, confundido pela recepção que em tão pouco tempo se preparara, saiu fora do automóvel, abraçou alguém e disse estas palavras tão simples e tão significativas, mas que calaram fundo:

—Obrigado, meus filhos!

A outra vez foi no aceso da luta para a sua candidatura, quando ele visitou o Porto. Em missão profissional, fazendo a reportagem para um jornal que me encomendara, eu vivi essas horas de loucura, de delírio nacionalista da boa gente do norte que de combóio, de automóvel ou de camionete inundou, submergiu a hospitaleira cidade do Porto.

Foram as duas vezes que o vi de perto. Se até aí a minha veneração era grande, daí por diante maior se tornou.

Vejo-o, agora partir para o sono eterno, e de joelho em terra; como o povo de Lisboa, que o vê passar neste momento, eu inclino-me perante o corpo do Grande Militar, do Grande e Saudoso Marechal Carmona!

Bagunte (Vila do Conde)

Dia do funeral.

FERNANDO SOARES

PEREGRINAÇÃO

Por ERNESTO TÚLIO

AQUELE quadro comoveu-me.

Um pobre velho, paralítico e andrajoso, atravessava as ruas da cidade, num carro improvisado.

Um filho ainda moço, descalço e miserando, empurrava a estranha viatura. À frente, entre as rodas, um letreiro simples, dizia: —Em peregrinação para Fátima. A turba observava. Uns guardavam respeitoso silêncio, outros vomitavam pilhérias, mulheres humildes, de rostos macerados, moviam os lábios numa oração. Senti-me inundado da sua fé. Os meus olhos fixaram o espectro da verdadeira, da sagrada dor humana. Dor na resignação, dor sem lamentos, nem revoltas. Do meu espírito ergueu-se esta mensagem muda:

«Vai peregrino!... Parte para a tua sublime cruzada. Vai mostrar aos homens sem fé, a tua fé. Às almas revoltadas, a tua resignação. Aos soberbos, a tua doce

(Continua na página 3)

Todas as quintas...

Filigranas

O mais honesto cidadão facilmente se converte no peor dos ladrões; o exemplar chefe de família, num momento, tornar-se-á o mais miserável marido, o mais infame pai; o companheiro leal e bom, num segundo, transformar-se-á no peor traidor.

O ébrio é uma débil folha de papel arremessada ao vento mau da desgraça, tanto podendo ir cair a um lugar seguro—a sepultura—como a chama viva de uma grande fogueira—o gargarhar estúpido da rua, sempre má e, por vezes, agressiva.

Um cérebro alcoolizado é dominado pela animalidade que o toma em absoluto, levando-o ao cometimento das mais abjectas acções, dos mais repulsivos actos.

O tímido torna-se um audacioso que não hesitará em erguer a mão para o rosto enrugado de um velho, para o seio virginal de uma donzela ou para as faces inocentes de uma criança, batendo, ferindo, entre um vômito asqueroso e uma gargalhada pavorosamente alvar...

Uma graça

No hotel:

—Este bife não se pode comer!

—O Senhor pediu um prato de resistência...

Um pensamento

Impõe-se saber escolher as amizades. Só o tempo nos revela o seu grau de qualidade e valor.

Uma quadra

Não sei de termo tão belo,
Tão cheio de claridade,
Como o que traduz o anelo
Desta palavra saudade!

Um adágio

Um homicídio faz somente um celerado. Milhares de homicídios fazem um herói.

Ponto final

Traça bem estreitas as malhas da tua ambição. Assim, tudo que te caia na rede será peixe.

Tipografia «VITÓRIA»

Esta Tipografia está montada de maneira a executar todos os trabalhos gráficos, tais como: LIVROS : JORNAIS : TRICROMIAS, ETC.

Telefone 8428

O que vimos e como vimos as

FESTAS DAS CRUZES

Não vamos fazer crítica. Descansem todos aqueles que se entretêm a dizer mal—de tudo e de todos.

E se crítica fizermos será construtiva—em consciência. Não é esta, porém, a melhor oportunidade, visto que factos há que mereçam, realmente, áspera censura.

Por hoje limitámo-nos a dizer o que vimos e como vimos as Festas das Cruzes, das mais tradicionais e mais concorridas do País.

*

Foram muito prejudicados, pelo tempo, os variados números que constituíam o programa. E não queiramos atribuir responsabilidades à Comissão Executiva que, de um modo geral, envidou os melhores esforços para que as festas tivessem o êxito que todos desejaríamos.

*

As festas religiosas, no Templo do Senhor da Cruz, tiveram e mereceram dos forasteiros e barcelenses o realce a que tinha inconteste direito.

A par da Mesa, alguns dedicados amigos prestaram a sua óptima colaboração, não esquecendo o Snr. Dr. Eurípedes de Brito, presidente da C. Executiva, que soube colaborar de perto, num verdadeiro sentido de compreensão que muito o prestigia e enobrece.

*

Não esqueçamos os formosos tapetes expostos neste magestoso templo. A sua confecção estava primorosa e os louvores que de todas as bocas saíam eram tão justificados como merecidos. Não queremos destacar nomes. Todos contribuíram, nas medidas das suas possibilidades, para o êxito absoluto que obtiveram.

*

O jogo de futebol, realizado no sábado, a que deram a categoria de internacional, foi um número que atraiu farta afluência de forasteiros. O espectáculo foi agradável de seguir, não obstante a chuva que caiu durante a sua realização. O campo oferecia bom aspecto. A bancada estava literalmente cheia e o peão não estava mau. Todavia a receita não compensou... não sabemos bem porquê.

*

No domingo, da parte de tarde, percorreu as ruas da cidade, o imponente e bem

organizado Cortejo Folclórico. Número cheio de vida, cheio de cor e garridice. Milhares de pessoas vieram até à cidade, do concelho e de fora de Barcelos, alheias às chuvas—alheias ao tempo agreste e, por vezes ciclónico que se fez sentir. Foi uma manifestação que agradou sem reservas e é número que as Festas da Cidade já não dispensam, porque sendo valioso a enriquecer o programa é um motivo seguro de propaganda do nosso folclore e etnografia.

Dizemos acima que foi bem organizado. É certo que assim aconteceu, graças à tenacidade e persistência de Manuel da Quinta Júnior que foi o obreiro da ordem e disciplina que todos verificaram durante o longo percurso.

*

Tivemos de ficar privados de algumas manifestações festivas, tanto de agrado do nosso público e que, pela sua índole, atrairiam a esta cidade, muitos milhares de forasteiros: os arraiais nocturnos. Apenas o de quinta-feira se levou a efeito e, mesmo este, muito prejudicado. O fogo queimado de A. J. Fernandes & Filhos, consagrados pirotécnicos de Lanhelas, não pôde, por isso, ser devidamente apreciado. As músicas deram concertos esplêndidos e o povo divertiu-se, espalhado pelos muitos e variados passa-tempos espalhados pelo recinto da feira. O Grande Circo Alegria foi um cartaz de muito efeito e a tourada—lamentemos a sorte do seu organizador...

*

Também não se realizou o festival anunciado para sexta-feira, no Parque da Cidade, por motivos bem compreensíveis.

O concurso pecuário constituiu, como sempre, uma nota viva, de interesse e de paixão entre os tantos que se dedicam à modalidade. Os prémios atribuídos justificam, de resto, o muito interesse que de ano para ano vai crescendo entre aqueles que concorrem a este importante certame.

*

O 1.º Concurso-Exposição de fotografia obteve, também, êxito inegualável. Noutro lugar dizemos, mais detalhadamente, dos seus resultados e do seu principal objectivo.

E o concurso de montras, organizado pelo Grémio do

(Continua na página 8)